

Segundo o órgão, o uso de combustíveis fósseis leva a humanidade para "direção errada", com impactos ainda desconhecidos

ONU: Terra segue para um campo de destruição

» PALOMA OLIVETO

O mundo moderno nunca esteve tão quente quanto nos últimos sete anos e, apesar das consequências serem cada vez mais evidentes, com extremos de calor, inundações, secas e incêndios, as concentrações atmosféricas de gases de efeito estufa continuam subindo. O alerta é de um relatório multigênero coordenado pela Organização Meteorológica Mundial (OMM). Em uma mensagem de vídeo, o secretário-geral das Nações Unidas, Antônio Guterres, afirmou que o planeta "vai na direção errada" e denunciou o "vício da humanidade em combustíveis fósseis".

O relatório Unidos na Ciência 2022 foi divulgado às vésperas da 27ª Conferência do Clima (COP27), que será realizada em novembro, no Egito. "Sem uma ação muito mais ambiciosa, os impactos físicos e socioeconômicos das mudanças climáticas serão cada vez mais devastadores", alerta. Segundo o documento (veja quadro), as emissões de gases de efeito estufa seguem na direção de níveis recordes. As taxas de emissão de combustíveis fósseis estão, agora, acima dos níveis pré-pandêmicos após uma queda temporária devido aos bloqueios de 2020. Além disso, as agências da ONU afirmam que "a ambição das promessas de redução de emissões para 2030 precisa ser sete vezes maior para estar alinhada com a meta de 1,5°C do Acordo de Paris".

Em 2015, no fim da COP21, os signatários das Nações Unidas concordaram em apresentar metas de redução das emissões, incluindo reduzir a dependência em combustíveis fósseis, para que o século 21 termine 2°C ou, se possível, 1,5°C acima dos níveis pré-industriais. Porém, desde então, os termômetros estão subindo.

Segundo o relatório, há um risco de 48% de que, durante pelo menos um ano nos próximos cinco, a temperatura média anual ultrapasse 1,5°C, em relação à média registrada entre 1850-1900. À medida que o aquecimento global aumenta, pontos de inflexão no sistema climático não podem ser descartados, alerta a ONU. Trata-se de um momento em que não há mais como reverter os estragos provocados pelas mudanças climáticas.

Antônio Guterres lembrou que a Terra já enfrenta as consequências do aumento na temperatura. "Enchentes, secas, ondas de calor, tempestades extremas e incêndios florestais estão indo

AHMAD AL-BASHA



Escassez de água devido a uma onda de calor extrema no Iêmen: crises cada vez mais recorrentes e efeitos principalmente em países mais pobres

Felicity Newell/Divulgação

Palavra de especialista

Alertas precoces

"Este relatório preocupa-me que nosso lento progresso na redução do aumento dos gases de efeito estufa significa que o mundo não será capaz de conter o aquecimento global o suficiente para evitar menos alguns impactos deletérios. Felizmente, a ciência meteorológica progrediu dramaticamente nos últimos 50 anos e, como resultado, agora temos sistemas de alerta precoce para ondas de calor, ciclones tropicais e

até secas e inundações. Esses sistemas salvam vidas e melhoram os meios de subsistência e podem compensar o agravamento desses eventos extremos pelas mudanças climáticas. Precisamos continuar a melhorá-los, aumentar sua adoção e implementação, garantir que estejam disponíveis para todos e desenvolver outros métodos de adaptação às mudanças climáticas."

Neville Nicholls, professor da Escola da Terra, Atmosfera e Meio Ambiente da Universidade de Monash, na Austrália



de saúde pública devastadoras", diz o texto. "O relatório Unidos na Ciência deste ano mostra os impactos climáticos indo para um território desconhecido de destruição. No entanto, a cada ano, dobramos esse vício em combustíveis fósseis, mesmo quando os sintomas pioram rapidamente", destacou Guterres.

No lançamento do relatório, o secretário-geral da OMM, Petteri Taalas, insistiu na necessidade de sistemas de alerta precoce, que possam prevenir tragédias diante de eventos extremos. "A ciência do clima é cada vez mais capaz de mostrar que muitos dos eventos climáticos extremos que estamos enfrentando se tornaram mais prováveis e mais intensos devido às mudanças climáticas induzidas pelo homem. Vimos isso repetidamente este ano, com efeitos trágicos. É mais importante do que nunca que intensifiquemos a ação em sistemas de alerta precoce para construir resiliência aos riscos climáticos atuais e futuros em comunidades vulneráveis", afirmou.

Principais mensagens

- As emissões de CO₂ no início de 2022 estavam mais altas que os níveis pré-pandêmicos (começo de 2019)
- De 2015 a 2021 foram os sete anos mais quentes da história
- As concentrações atmosféricas de gases de efeito estufa continuam a aumentar
- As mudanças climáticas levaram a ondas de calor extremas e a grandes inundações em 2022
- As cidades são os maiores responsáveis pelas emissões globais e extremamente vulneráveis aos impactos climáticos
- À medida que o aquecimento aumenta, pontos de inflexão no sistema climático não podem ser revertidos
- Há um risco de 93% de ao menos um ano entre 2022 e 2026 seja o mais quente registrado
- O nível de ambição de redução de novas emissões terá de ser ao menos sete vezes maior para se atingir a meta de 1,5°C

Fonte: United Science



O relatório (...) mostra os impactos climáticos indo para um território desconhecido de destruição. No entanto, a cada ano, dobramos esse vício em combustíveis fósseis, mesmo quando os sintomas pioram rapidamente"

Antônio Guterres, secretário-geral das Nações Unidas, referindo-se aos eventos extremos, como as ondas de calor

ENVELHECIMENTO

Suplemento de vitaminas pode desacelerar perda cognitiva

Tomar um suplemento multivitamínico por dia pode melhorar a cognição em adultos mais velhos, segundo um estudo da Universidade Wake Forest, nos Estados Unidos. A pesquisa, financiada pelos Institutos Nacionais de Saúde norte-americanos, foi realizada em colaboração com o Hospital Brigham and Women's, em Boston. Os autores, porém, alertam: são necessários estudos adicionais para confirmar essas descobertas antes que qualquer recomendação clínica seja feita.

"Há uma necessidade urgente de intervenções seguras e acessíveis para proteger a cognição contra o declínio em idosos", disse Laura D. Baker, professora de gerontologia e medicina geriátrica e coautora principal do artigo.

juntamente com Mark Espeland, que exerce os mesmos cargos na instituição. O estudo, publicado na revista *Alzheimer's & Dementia: The Journal of the Alzheimer's Association*, é um recorte de uma pesquisa maior que teve como objetivo investigar se tomar diariamente um suplemento de extrato de cacau versus placebo e um de multivitamínico-mineral versus placebo em 2,2 mil participantes, com 65 anos ou mais. Eles foram acompanhados por três anos. Os participantes completaram testes por telefone e também foram avaliados anualmente para aferir a memória e outras habilidades cognitivas.

De acordo com Baker, o extrato de cacau é rico em compostos chamados flavonoides, e pesquisas anteriores sugerem que esses compostos podem afetar positivamente a cognição. Por outro lado, a suplementação diária de multivitamínicos e minerais resultou em melhora cognitiva

funcional normal do corpo e do cérebro, e as deficiências dessas substâncias em idosos podem aumentar o risco de declínio cognitivo e demência.

Os pesquisadores testaram a administração diária de extrato de cacau versus placebo e um de multivitamínico-mineral versus placebo em 2,2 mil participantes, com 65 anos ou mais. Eles foram acompanhados por três anos. Os participantes completaram testes por telefone e também foram avaliados anualmente para aferir a memória e outras habilidades cognitivas.

O estudo mostrou que o extrato de cacau não afetou a cognição. Por outro lado, a suplementação diária de multivitamínicos e minerais resultou em melhora cognitiva

estatisticamente significativa, segundo Baker. "Esta é a primeira evidência de benefício cognitivo em um grande estudo de longo prazo de suplementação multivitamínica em idosos."

Cardíacos

Os pesquisadores estimaram que três anos de suplementação multivitamínica traduziram em uma desaceleração de 60% do declínio cognitivo (cerca de 1,8 ano). Os benefícios foram relativamente mais pronunciados em participantes com doença cardiovascular significativa, o que é importante porque esses indivíduos já apresentam risco aumentado de comprometimento cognitivo e declínio.

"É muito cedo para

Monique Renne/CB/D.A. Press



Segundo autores, ainda é "muito cedo" para recomendar a terapia

recomendar a suplementação diária de multivitamínicos para prevenir o declínio cognitivo", disse Baker. "Embora essas descobertas preliminares sejam promissoras, pesquisas adicionais são necessárias em

um grupo maior e mais diversificado de pessoas. Além disso, ainda temos trabalho a fazer para entender melhor por que o multivitamínico pode beneficiar a cognição em adultos mais velhos."